

O DRP na extensão rural universitária em busca da construção de bases agroecológicas através da economia solidária: A experiência com o grupo Coxilha do Silveira integrante da feira virtual Bem da Terra, os primeiros passos de uma caminhada participativa.

DANIELA LUMERTZ DA LUZ¹; LUIZA PETER ARRIEIRA²; ANDRESSA ALMEIDA³ LUIS CARLOS ROCHA⁴; DECIO COTRIM⁵.

¹UFPel -Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – danilumertz.luz@gmail.com

²UFPel - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel– luizaarrieira@live.com

³ UFPel - Centro de Integração Mercosul - andressaalmeida95@yahoo.com.br

⁴ UFPel - Faculdade de Medicina Veterinária - luiscarlos030189@gmail.com

⁵UFPel-Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel - DCSA, deciocotrim@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato e análise de experiência das atividades de extensão rural realizadas por bolsistas do projeto “Construção de bases agroecológicas através da economia solidária.” que aqui chamaremos de maneira reduzida por projeto Construção. O projeto Construção é uma iniciativa do Núcleo de estudos e extensão em Tecnologias sociais e Economia Solidária e apoiada pelo PROEXT-MEC¹ e que dá continuidade a projetos anteriores do mesmo núcleo, buscando através da prática extensionista aliar a construção de bases agroecológicas em grupos de produtores rurais com organização dos mesmos em empreendimentos de economia solidária. O projeto tem como público-alvo os grupos de produtores rurais associados na Associação Bem da Terra e que comercializam na Feira Virtual bem da Terra.

O TECSOL é o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Economia Solidária, surgido em 2011 na Universidade Federal de Pelotas, e que tem por objetivo a incubação técnica, científica e formativa de empreendimentos de economia solidária, visando sua plena e autônoma consolidação, contando hoje com 1 programa e X projetos. Estando vários desses projetos vinculados à atividades de consolidação da Feira Virtual Bem da Terra (FVBT).

A FVBT é um programa de distribuição de consumo planejado e associado, que teve inicio em dezembro de 2014, objetivando comércio justo e solidário, onde entre outras coisas é priorizada a relação entre as pessoas, a redução dos preços aos consumidores devido a auto-organização e relação que descarta atravessadores. A mesma funciona através da plataforma cirandas que recebe as ofertas dos produtores aos consumidores e registra os pedidos dos mesmos em ciclos de pedidos, que funcionam entre segunda e quinta com uma equipe que faz o repasse dos pedidos aos produtores na quinta feira, a oferta dos pedidos na segunda, o fechamento do financeiro, a captação de produtos externos a região de Pelotas, o recolhimento das mercadorias e a distribuição no sábado que integra consumidores nos processos.

Hoje o projeto construção de bases 6 grupos de : Grupo Coxilha do Silveira, São Domingos, Grupo Colonia Maciel, Grupo Amoreza, Grupo Germinar, Cooperativa União, cada grupo com conformações bem diferenciadas mas tendo como ponto em comum a organização de produção e comercialização tendo como norteadores os principios da economia solidária e o estado de transição agroecológica das maiorias das famílias componentes.

foi elaborada a partir da ação junto ao grupo Coxilha do Silveira o. O nome se deu por conta da localidade, visto que a maioria dos participantes do grupo na sua formação residiam na Coxilha do Silveira. O grupo foi articulado com forte presença e influência do Movimento de Pequenos Agricultores (MPA) sendo antes identificado como grupo MPA-Coxilha do Silveira, mas no final de 2015 o grupo passou por um processo de rompimento interno em que famílias que compunham este grupo fundaram o grupo São Domingos e ambos os grupos se afastaram, ainda que em diferentes medidas, do MPA deixando de ter o movimento como o agente mediador destes grupos. O grupo Coxilha do Silveira antes era composto por sete famílias com ofertas constantes na feira virtual e hoje tem cerca de 2 a 3 famílias que ofertam esporadicamente e os dois núcleos familiares da Família Schiavon que assumiu a tarefa de articulação do grupo e tem sido protagonista no processo de reorganização do mesmo, buscando agregar mais famílias de produtores ao dia-a-dia do grupo.

Deste modo, o objetivo desse texto é apresentar e fazer a reflexão sobre o método de extensão rural utilizado pelos estudantes bolsistas na ação junto a grupo de agricultores familiares da Coxilha do Silveira.

2. METODOLOGIA

A metodologia escolhida para ação dos estudantes foi o método participativo também intitulado DRP(Diagnóstico Rápido Participativo). A escolha dessa ocorre devido ter se mostrado um ferramental muito importante na extensão rural não difusão com foco na Agroecologia.

O DRP é um conjunto de técnicas e ferramenta que nos permite acompanhar o grupo de outra forma que não com uma lista de perguntas já formuladas, a ideia é que seja uma auto-reflexão do grupo que ele veja os problemas, e procure as possibilidades de solucionar(VERDEJO, COTRIM, RAMOS, 2006).

O método participativo surgiu a partir das observações sobre a ineficiência da transferência de tecnologia ou que chamamos aqui de método difusão amplamente difundido entre as décadas de 60 e 80 e ainda muito presente nas agências de extensão rural e assistência técnica (BALEM, SILVEIRA, DONAZZOLO, SILVA, 2009). A não apropriação e o não gerenciamento dos sujeitos do processo da agricultura, os agricultores, sobre o gerenciamento e planejamento da produção acarretava na não continuidade dos projetos, e colocou em pauta a reflexão sobre o método (CHAMBERS, GUIJT, 1995).

No trabalho junto ao grupo Coxilha do Silveira foram realizadas duas ferramentas participativas: a confecção de um mapa da propriedade e o calendário sazonal da produção. Essas ferramentas, que são partes do DRP, são elaboradas por todos aqueles que habitam na propriedade.

O objetivo do mapa da propriedade foi de permitir a análise das informações que estão sendo colocadas, como o uso do espaço e também como o produtor tem a visão da sua propriedade, pois mostra como esta sendo organizado os espaços para que possa ser bem aproveitados de forma adequada e certa não prejudicando os recursos naturais.

O objetivo do calendário foi mostrar os cultivos e criações que os agricultores cultivam na sua propriedade, a época do ano que plantam e também a época que colhem isto proporciona analisar se estão certas o tempo de plantio e de colheita.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das ferramentas participativas ocorreu através de visitas às famílias do grupo Coxilha do Silveira. Essa permitiu até o momento a confecção dos mapas e calendários de sazonalidade com a família Schiavon formada por dois núcleos familiares e que hoje protagonizam o processo de reorganização do grupo. A família em questão tem um grau de estruturação da produção mais elevada do que a maior parte das famílias com as quais os atores do projeto Construção atua mas o processo de rompimento e desestruturação do grupo de produtores trouxe a tarefa de rearticulação do grupo Coxilha do Silveira.

Durante a aplicação das ferramentas percebeu-se por parte destas famílias a extrema identificação com os princípios da economia solidária e a postura motivada de protagonismo da rearticulação desse grupo, fortemente vinculada com a Feira Virtual Bem da Terra. O fato da família Schiavon ter sua renda centrada a partir das vendas realizadas através da feira virtual fortalece o vínculo dos mesmos com a associação e a disposição para construção desse grupo e envolvimento de mais famílias no projeto. Tal disposição para essa rearticulação e grupalização, mantendo o vínculo econômico com os processos de realização da feira se justifica também na manifestação de preocupação desses sujeitos com a necessidade de sucessão rural.

O mapa mostrou a relação dos agricultores com a sua propriedade, permitindo enxergar quais são os pontos mais valorizados, ou de mais importância na rotina desses, permitindo aos mesmos poder refletir e avaliar sua produção.

O calendário enfatizou que existe uma diversa variedade de cultivos durante o ano, os produtores costumam sempre antes de plantar verificar a lua que esta pois segundo eles é muito importante para o desenvolvimento da planta.

4. CONCLUSÕES

A reflexão mais constante no desenvolvimento do projeto “Construção de bases agroecológicas através da economia solidária” refere-se ao desafio de construir ferramentas metodológicas que permitam aliar as tarefas da extensão rural com a dinâmica diferenciada da extensão universitária, visto

que nossa presença nas propriedades rurais não é constante como costumam ser as da extensão rural.

Sendo assim as ferramentas do DRP tem sido instrumentos de reflexão coletiva e elaboração dessas dinâmicas necessárias ao desenvolvimento do projeto sob o método participativo escolhido por nós, e tem nos levado por alguns caminhos mais ou menos conhecidos, como a indicação da construção de um próximo encontro de produtores rurais em que possamos impulsionar o protagonismo e a interação de todos os produtores envolvidos na Feira Virtual Bem da Terra.

Outra constatação importante tem sido a potencialidade que a garantia de um mecanismo justo e seguro de comercialização como o da feira virtual tem para os processos de extensão rural e promoção da transição agroecológica ou permanência dos produtores no campo e sob o modelo agroecológico de produção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VERDEJO, M.E.; COTRIM, D.; RAMOS L.. **Diagnóstico Rural Participativo: Um guia prático**. Brasília: Secretaria da Agricultura Familiar – MDA , 2006.

CHAMBRERS, R; GOIJIT, I. DRP: depois de cinco anos, como estamos agora?. **Revista Bosques, Árvores e Comunidades Rurais**, Quito, V. 1 n. 26, março, 1995. p. 4-15

BALEM, A.T; SILVEIRA, P.R.C; DONAZZOLO, J; SILVA, G.P. DA EXTENSÃO RURAL DIFUSIONISTA À CONSTRUTIVISTAAGROECOLÓGICA: condicionantes para a transição . In: **XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA**, 1., Rio de Janeiro, 2009. Anais do XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, Porto Alegre SBS - Sociedade Brasileira de Sociologia, PUCRS - PPG em Ciências Sociais, Anais do grupo de trabalho 01, disponível em: http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=233&Itemid=170